

P-017 - PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO PARA AUTOCUIDADO EM SAÚDE NA INFÂNCIA: ESTUDO NO CONTEXTO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Ana Paula Oliveira Barbosa, Luciana Bisio Mattos, Marina Bisio Mattos, Carmem Lisiane Escouto de Souza, Mariana da Silva Bauer, Maína Hermann Strack, Lara Dias Coutinho, Valeska Tassi, Kamila Valduga, Cleidilene Ramos Magalhães

UFCSPA

Objetivos: Avaliar a eficácia de uma intervenção com foco no autocuidado em saúde em escolares do 5º ano da Educação Básica, em atividades relacionadas ao Programa Saúde na Escola (PSE). **Metodologia:** Estudo multimétodos realizado entre 2015 e 2017, em um município gaúcho da região metropolitana. A coleta de dados ocorreu em cinco momentos, com 429 escolares divididos em três grupos: Controle (escolas sem pactuação com PSE), Experimental I (escolas com PSE) e Experimental II (escolas com PSE + intervenção de profissionais de saúde e de educação, que participaram de uma formação em promoção de autorregulação em saúde nas temáticas Saúde Bucal e Alimentação Saudável, durante um ano letivo). Foram realizadas avaliação nutricional e odontológica e utilizadas escalas para mensurar a autoeficácia, autorregulação e conhecimento declarativo em relação à saúde. **Resultados e conclusões:** Os resultados indicaram melhorias, em todas as variáveis estudadas (Autorregulação, autoeficácia e conhecimento declarativo), para os alunos participantes do programa. Esses achados também proporcionaram impacto na situação de saúde dos alunos do grupo experimental II. Os alunos tiveram uma diminuição no número de obesos (17,1 - Avaliação 1 do programa e 16,1 na Avaliação 4), de sobrepeso (24,5 - Avaliação 1 e 23,1 na Avaliação 4 do programa) e aumento de situações de eutróficos (56,1 - Avaliação 1 e 57,4 - Avaliação 4). Em relação a saúde bucal, os alunos com higiene oral deficiente e regular diminuiu de 6,1 (Avaliação 1, antes da intervenção) para 3,0 (Avaliação 4, momento final do programa) e 51,2 para 43,6 respectivamente. Essa atuação intersetorial de promoção de saúde (PSE) e da autorregulação focaliza a contribuição para construção de novos dispositivos para mudança de comportamento e hábitos saudáveis, possibilitando a redução de problemas de saúde na população infantil, assim como diminuição de gastos públicos com tratamentos e reabilitação da saúde nessa área.

P-018 - SERIOUS GAME E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UMA PROPOSTA PARA INTERVENÇÃO NA INFÂNCIA

Maína Hermann Strack¹, Ana Paula Oliveira Barbosa¹, Kamila Valduga¹, Marina Bisio Mattos¹, Pedro Rosário², Cleidilene Ramos Magalhães¹

¹UFCSPA, ²Universidade do Minho

Objetivos: Conceber e avaliar a eficácia da utilização de um Serious Game com base no referencial da Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura e nos constructos da autorregulação e autoeficácia para o autocuidado em saúde entre escolares de 5º ano da Educação Básica no município de Estrela. **Métodos:** Pesquisa de abordagem quantitativa e caráter experimental dividida em 2 fases: 1ª - concepção e desenho pedagógico do Serious Game - Food Creator, 2ª - aplicação e avaliação do jogo entre os escolares. Participaram do estudo 159 escolares, distribuídos em dois grupos: controle (n = 83) e experimental (n = 76). Todos os escolares foram avaliados antes (momento1), durante (momento2), imediatamente após o final (momento3) e 4 semanas após (momento4). Os escolares do grupo experimental jogaram sessões semanais de 15-20min do jogo durante 6 semanas entre os momentos 1-2 e 2-3. Os dados foram analisados utilizando-se o teste estatístico Anova Mista de Medidas Repetidas com teste Post-Hoc de Bonferroni. **Resultados e conclusões:** Observou-se diferença significativa na preferência alimentar dos grupos controle e experimental no momento no qual os escolares estavam sensibilizados pelo contato com o jogo. Este padrão ocorreu com os grupos de alimentos: doces, refrigerantes, gorduras. Contudo, quando o período cessou, a redução da preferência por doces e refrigerantes não se manteve. Apenas no grupo das gorduras tal diferenciação permaneceu nos momentos subsequentes. À vista destes elementos, acredita-se no potencial de utilização do jogo na melhoria do aprendizado para o autocuidado em saúde na temática de uma alimentação saudável. Links para o jogo: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.spicefrogg.foodcreatorhl=pt-BR> https://gamejolt.com/games/food_creator/318138

P-019 - PARACOCCIDIOIDOMICOSE NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Nicole Kraemer Redeker¹, Greta da Rocha¹, Paola Fonseca Minuzzi¹, Islam Maruf Ahmad Maruf Mahmud¹, Gabriela Dal Piva Lunardi²

¹ULBRA, ²Hospital Municipal Dr. José de Carvalho Florence

Introdução: Paracoccidiodomicose (PCM) é uma micose sistêmica encontrada principalmente na América do Sul. O agente causador é o *Paracoccidiodiodes brasiliensis*. O fungo cresce no solo e sua infecção está associada à exposição ao meio rural e às atividades agrícolas. A porta de entrada é o trato respiratório, mas todos os órgãos e mucosas podem ser atingidos pela disseminação linfática. Em crianças a doença é incomum. A PCM tem duas classificações clínicas: a forma aguda ou subaguda, que afeta mais crianças, adolescentes e adultos jovens, envolve o sistema mononuclear fagocitário, principalmente baço, fígado, linfonodos, trato intestinal e ossos. A forma crônica é a mais comum, representa 90 dos casos e afeta principalmente adultos com mais de 30 anos de idade. O diagnóstico pode ser feito por exame direto de amostras que revelam a presença de leveduras em brotação. Antifúngicos como a combinação de sulfametoxazol-trimetoprim, anfotericina B, mas especialmente derivados de azole são utilizados no tratamento terapêutico dos pacientes. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 7 anos e 8 meses, natural de São José dos Campos-SP. Procurou atendimento dia 09 de junho de 2017 por febre (38°C), "carosço" no pescoço e dor poliarticular há 15 dias. Referia perda de 3kg nesse período. Foram solicitados ecografia cervical, que demonstrava adenopatia cervical bilateral, e laboratoriais, que evidenciavam anemia microcítica e leucocitose com 5 de bastões. Ao exame físico apresentava gânglios palpáveis em região cervical bilateralmente (anterior e posterior), região submentoniana, submandibular, supraclavicular à direita e axilar esquerda. As articulações não apresentavam alterações. **Comentários:** O diagnóstico de PCM deve ser considerado em pacientes procedentes de regiões onde essa doença é endêmica, e que apresentem síndrome de proliferação linfática, anemia, eosinofilia e hipergamaglobulinemia.

P-020 - INDÍGENA PORTADOR DE SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA EM PEDIATRIA

Heluza Oliveira¹, Renata Simões¹, Veridiana Nascimento¹, Wanderson William Dias², Renata Letícia Silva¹, Maria Silva¹

¹UNIFAP, ²GHC-Grupo Hospitalar Conceição

Introdução: A Síndrome de Down é a alteração genética mais comum entre os indivíduos (Botão et al., 2013). É caracterizada como uma alteração genética cromossômica envolvendo o par 21, o qual se apresenta como uma trissomia, resultando em um cromossomo extra que chamaremos de "o cromossomo do afeto". Esta alteração acomete 1 a cada 600 nascidos vivos aproximadamente, resultando em alterações físicas, mentais e comportamentais que podem tornar os indivíduos vulneráveis em alguns aspectos do seu desenvolvimento (Modesto, Greguol, 2014). Por vezes é necessária a intervenção de um profissional da saúde para garantir a qualidade da comunicação, desenvolvimento cognitivo, coordenação motora e até mesmo da linguagem. **Objetivos:** Relatar os cuidados de pediatria e as atividades ocupacionais vivenciadas na disciplina de saúde mental direcionadas a uma criança de etnia indígena com Síndrome de Down. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, transcorrido entre setembro e novembro de 2017. Foi realizado com uma criança indígena de 9 anos, sexo feminino, que cursava o terceiro ano do ensino fundamental, natural de Oiapoque - AP. **Resultados:** Sendo a enfermagem uma profissão com valores holísticos, uma de suas características é o cuidado com o indivíduo em seus aspectos biopsicossociais. A relação afetiva entre os acadêmicos e a criança, contribuiu para um trabalho facilitador. Utilizaram-se como ferramentas ocupacionais brinquedos auditivos para estimular a fala, pinturas livres, artesanato e dança, sempre incluindo a família para dar segmento à terapia iniciada pela equipe. **Conclusão:** Essa interação resultou em um sentimento de verdadeira amizade entre todos os envolvidos, mostrando que o portador do "cromossomo do afeto" tem um grande potencial quando adequadamente estimulado. A finalidade do estudo foi colaborar com atitudes de modo a reforçar a autonomia e a cidadania do portador da síndrome, vislumbrando-o como uma pessoa capaz, com certas peculiaridades.